



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
PORTUGAL

do INE

# DESTAQUE

Informação à  
Comunicação Social

22 de Janeiro de 2000

*INE publica novo estudo*

## **AS GERAÇÕES MAIS IDOSAS**

*Um retrato no final do século*

A Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou 1999 como o **Ano Internacional das Pessoas Idosas**, subordinado ao tema "Uma Sociedade para todas as Idades".

O **Instituto Nacional de Estatística**, atento à actualidade do fenómeno do envelhecimento populacional, desenvolveu um estudo com o objectivo de apresentar a evolução das características demográficas das pessoas idosas em Portugal no final do século e delinear um retrato das suas condições económicas e sociais.

A publicação "**As gerações mais idosas**", disponível a partir de hoje no site e nos locais de atendimento do INE, aborda as seguintes áreas temáticas:

- **População e Família** - tendências demográficas e alguns aspectos da vivência familiar dos idosos;
- **Condições de Vida** - condições de conforto, actividade, reforma, relações sociais e lazer;
- **Rendimento, Despesa e o Fenómeno da Pobreza** – fontes e níveis de rendimento, estrutura do consumo e uma análise do fenómeno da pobreza;
- **A Política Social e as Pessoas Idosas**, tema coordenado pelo Departamento para os Assuntos Europeus e Relações Internacionais do Ministério do Trabalho e Solidariedade em colaboração com a Direcção Geral da Acção Social do mesmo Ministério e a Comissão Executiva para o Ano Internacional das Pessoas Idosas.



Da informação estatística apresentada resulta um quadro geral de caracterização das gerações mais velhas em Portugal de onde se destacam as seguintes conclusões:

- O número de pessoas idosas residente em Portugal mais que duplicou nos últimos quarenta anos, provocando o alargamento do topo da pirâmide etária. A população idosa é predominantemente feminina.
- O ritmo de crescimento da população idosa é mais acelerado do que o da população total, sobretudo nas idades mais avançadas.
- A estrutura etária da população continuará a sofrer alterações nos próximos anos, prevendo-se que o fenómeno do envelhecimento demográfico se acentue e a população idosa ultrapasse em número a população jovem, entre 2010 e 2015. Serão mantidas ou mesmo acentuar-se-ão as diferenças entre os sexos, com níveis de envelhecimento mais significativos nas mulheres.
- A população idosa reforçará assim a sua importância relativa e a sua tendência de envelhecimento e feminização no futuro próximo.
- A vivência familiar dos idosos reflecte necessariamente o envelhecimento demográfico e a maior longevidade, nomeadamente feminina. As famílias unipessoais de idosos têm crescido nos últimos anos, principalmente as famílias unipessoais de mulheres.
- A viuvez afecta menos os homens idosos do que as mulheres idosas, como consequência da sobremortalidade masculina. Por outro lado, os homens idosos tendem a optar com maior frequência e mais rapidamente pela reconstituição familiar do que as mulheres. Estes dois factores, conjugados com a maior frequência do celibato feminino, poderão ajudar a explicar o facto dos homens idosos viverem principalmente com o cônjuge e de as mulheres idosas viverem principalmente sem o cônjuge.
- O número de idosos que mantém uma actividade económica tem vindo a aumentar embora com redução da duração semanal de horas de trabalho. A maioria dos idosos empregados não tem qualquer nível de instrução completo, ou apenas possui o 1º ciclo do ensino básico.
- O sector primário é o que absorve maior número de idosos em actividade económica, exercida essencialmente por conta própria e sendo a principal profissão a de "agricultor ou trabalhador qualificado da agricultura". Esta situação poderá indiciar que estes idosos já desenvolviam anteriormente uma actividade por conta própria, ou que, tendo sido trabalhadores por conta de outrem, passaram a uma situação de reforma e desenvolvem uma actividade por conta própria como fonte complementar de rendimentos.
- Os contactos com amigos e familiares não são muito regulares, e são poucos os que pertencem a organizações sociais e/ou culturais.
- A baixa participação activa dos idosos nas áreas do lazer e exercício físico poderá ser um facto revelador da diminuição da qualidade de vida do idoso.
- A intensidade de privação no acesso a alguns bens duradouros como a televisão a cores, fogão, máquina de lavar roupa e telefone é particularmente forte nos agregados de idosos comparativamente ao total dos agregados. O nível de intensidade de privação é substancialmente elevado nos agregados compostos por um idoso só. A intensidade de privação no acesso a televisão a cores, máquina de lavar roupa e telefone, aumentou de 1990 para 1995 nos agregados compostos por idosos a viver sós e nos casais de idosos.

- Os idosos a viver sós são os que, de um modo geral, possuem as piores condições de vida e, de entre estes, os homens surgem em posição ainda mais desvantajosa.
- A estrutura de consumo dos idosos portugueses é dominada pelos bens de primeira necessidade em muito maior grau do que o que se verifica para a generalidade dos portugueses. As despesas com lazer são pouco significativas. O padrão de despesa difere consoante o tipo de agregado de idosos: a "Habitação, aquecimento e iluminação" é a parte mais expressiva das despesas dos idosos que vivem sós; essa posição é ocupada pela classe "Produtos alimentares, bebidas e tabaco" nos restantes agregados de idosos.
- No que se refere ao nível de rendimento os agregados com idosos são os mais desfavorecidos dado que usufruem de receitas líquidas inferiores à média nacional. As pensões são a principal fonte de receita dos agregados compostos só por idosos.
- Apenas uma parte ínfima dos idosos goza férias. A fraca disponibilidade financeira dos idosos é o principal motivo de não gozo de férias.
- Os idosos têm taxas de pobreza claramente superiores às do conjunto da população. A intensidade e severidade da pobreza dos agregados de idosos são mais do que duplas face aos agregados sem idosos, situando-se as receitas médias líquidas abaixo do valor estabelecido para a linha da pobreza, situação que posiciona os idosos como os mais pobres na população pobre.
- Apesar de diminuir a taxa de pobreza entre a população idosa de 1990 para 1995, os idosos pobres adquirem maior peso na população pobre total como consequência do envelhecimento demográfico. A situação de pobreza é particularmente grave para os idosos que vivem sós e para os casais de idosos.

Este estudo está disponível no site do INE - [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (Infoline) - e nas Direcções Regionais do Instituto.

**Direcção Regional do Norte**

Edifício Scala - Rua de Vilar, 235 - 10º  
4050-626 Porto  
Tel.: 22 607 20 00 - Fax: 22 607 20 05  
e-mail: [drn@ine.pt](mailto:drn@ine.pt)

**Direcção Regional do Centro**

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas  
3000-014 Coimbra  
Tel.: 239 40 30 06 - Fax: 239 40 30 18  
e-mail: [drc@ine.pt](mailto:drc@ine.pt)

**Direcção Regional de Lisboa e Vale do Tejo - Edifício Sede**

Av. de António José de Almeida  
1000-043 Lisboa  
Tel.: 21 842 61 00 - Fax: 21 842 63 64  
e-mail: [drlvte@ine.pt](mailto:drlvte@ine.pt)

**Direcção Regional do Alentejo**

Rua Miguel Bombarda, 36  
7000-919 Évora  
Tel.: 266 25 544 - Fax: 266 29 326  
e-mail: [dra@ine.pt](mailto:dra@ine.pt)

**Direcção Regional do Algarve**

Rua Cândido Guerreiro, 43 - 6º Esq.  
8000-318 Faro  
Tel.: 289 88 07 50 - Fax: 289 87 88 19  
e-mail: [dralgarve@ine.pt](mailto:dralgarve@ine.pt)